

## APONTAMENTOS SOBRE A PESQUISA HISTÓRICO-EDUCACIONAL NO CAMPO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

DÉCIO GATTI JÚNIOR \*

As inovações paradigmáticas, leia-se, de procedimentos investigativos no campo da História, impactaram sobre a produção da História da Educação, que se desvencilhou, nos últimos anos, da influência abstrato-filosófica, dos clérigos que ocupavam a cena acadêmica desta área de conhecimento e da influência macro-estrutural, operada pela Sociologia de base economicista.

A História da Educação que, no Brasil, nasceu de “mãos dadas” com a Pedagogia, finalmente, posiciona-se, pelo menos, do ponto de vista paradigmático, na órbita da História e não mais da Educação. Sinal desse processo de mudança é o fato da Associação Nacional de História, em 1997, ter aprovado a criação de um Grupo de Trabalho dedicado à temática, mesmo que um grupo de trabalho da mesma natureza já exista há muitos anos entre os educadores em sua principal reunião anual, na ANPEd. Por fim, a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação, em 1999, assinalou o amadurecimento da pesquisa e dos pesquisadores da área que, atualmente, reúne diversos cientistas e que como traço comum apresentam preocupações com a construção de interpretações que articulem bem a dimensão teórica ao trabalho rigoroso com as evidências.

De certo modo, há um afastamento da produção proveniente do campo História da Educação do caráter prescritivo e justificador de antes e um redirecionamento no caminho da elaboração de interpretações sobre o passado educacional brasileiro em sua concretude, mediante consulta a uma série enorme de fontes primárias e secundárias que não mais apenas a legislação educacional.

Há um duplo movimento que tem beneficiado esse processo de inovação paradigmático e conseqüentemente temático no âmbito da História da Educação. De um lado o afluxo de pesquisadores qualificados (entre os quais estão muitos historiadores) para as diversas regiões brasileiras, que não estavam interessados em desenvolver pesquisas ancoradas nos grandes centros, mas sim, estudos voltados para à temática regional.

Por outro lado, estes mesmos pesquisadores - historiadores ou não - estavam sob o impacto das novas tendências da pesquisa histórica, nas quais as especificidades e singularidades regionais, ou mesmo, locais, passaram a ser consideradas como importantes objetos de estudo e, mais, são pesquisadores que promovem suas investigações sobre o passado apropriando-se de um corte eminentemente histórico, abandonando, deste modo, as imposições advindas, primeiro, do campo filosófico, em que prevalecia a concepção de que o pensamento educacional se sobrepunha à própria realidade da educação e, em segundo, do campo sociológico, já caracterizado acima.

A orientação teórica presente atualmente defende que o processo de construção de interpretações sobre o passado se faz no diálogo necessário entre nossas idéias e concepções e os indícios que conseguimos agrupar para corroborar nossas assertivas.

Nesse sentido, a História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem. Parece-nos que a ênfase dada às

---

\* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (degatti@ufu.br)

análises mais sistêmicas cedeu lugar às análises que privilegiam uma visão mais profunda dos espaços sociais destinados aos processos de ensino-aprendizagem.

Justino Magalhães afirma que

*Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.*<sup>1</sup>

De fato, o que convencionamos chamar de História das Instituições Educacionais, tem ocupado cada vez mais espaço no cenário da pesquisa histórico-educacional, envolvendo uma série de pesquisadores.

No Brasil, ainda que com diversas dificuldades, devido à inexistência de repertórios de fontes organizados, alguns historiadores e educadores têm-se lançado à tarefa de historiar a educação escolar brasileira, através da construção de interpretações acerca das principais instituições educativas espalhadas pelas diversas regiões brasileiras<sup>2</sup>.

De modo geral, tanto as interpretações construídas por pesquisadores estrangeiros, quanto por brasileiros, têm seguido um roteiro de pesquisa bastante similar, em que se destacam preocupações com:

- os processos de criação e de desenvolvimento (ciclo de vida) das instituições educativas;
- a configuração e as mudanças ocorridas na arquitetura do prédio escolar;
- os processos de conservação e mudança do perfil dos docentes;
- os processos de conservação e mudança do perfil dos alunos;
- as formas de configuração e transformação do saber veiculado nestas instituições de ensino, etc.

Desta forma, busca-se a apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos.

Em um texto sobre historiografia brasileira, o historiador Carlos Guilherme Mota entende que, enquanto a História do Brasil caminhava, nos anos setenta, em direção a constituir-se enquanto Ciência da História, a História da Educação tomava o caminho inverso, o de converter-se em uma disciplina de caráter utilitário e atendendo a objetivos de interpretar e explicar os processos históricos objetivos, visando obter justificativas para o presente<sup>3</sup>. Se levarmos em conta a data do referido escrito poderemos aquilatar a gravidade da afirmação.

A professora Mirian Jorge Warde, depois de proceder uma avaliação parcial dos trabalhos de pós-graduação na área de Educação, afirma que parcela considerável destes escritos dedicava espaço à História da Educação através da utilização de fontes secundárias, com a predominância dos estudos antecedentes, isto é, a História é chamada

<sup>1</sup> Justino MAGALHÃES. *Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo*. Universidade do Minho (mimeo.), p. 2.

<sup>2</sup> Dentre os principais autores brasileiros podemos destacar: Ester BUFFA e Paolo NOSELLA. *Scholla Mater: A Antiga Escola Normal - São Carlos, 1911-1933 e Industrialização e Educação: A Escola Profissional de São Carlos, 1932 - 1971*, Universidade Federal de São Carlos (ambos no prelo). E numa perspectiva um pouco diferente podemos citar também o texto de Gilberto Luiz ALVES. *O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda - 1800-1836*. Ibitinga, SP. Humanidades. 1993. Há que se mencionar também a pesquisa de Elizete Silva Passos, *A Educação das Virgens: um estudo do cotidiano do Colégio Nossa Senhora das Mercês*, da cidade de Salvador, BA, noticiada pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 75(179-180-181):301-306, jan./dez. 1994.

<sup>3</sup> Carlos Guilherme MOTA. A historiografia brasileira nos últimos quarenta anos: tentativa de avaliação crítica. *Debate e Crítica*. 5: 11-26. São Paulo. Mar. 1975.

para justificar algo.

Segundo a autora, os pesquisadores recuavam para períodos históricos passados com o objetivo de mostrar que o presente tem o contorno atual devido ao fato de o passado ter sido o que foi. Em período mais recente, um pequeno número de trabalhos de pós-graduação (8%) dedica-se integralmente ao estudo histórico da Educação Brasileira. Estes debruçam-se sobre temas estruturais e desencadeiam uma crítica corrosiva de conceitos, categorias, personalidades. Coincide a emergência desses trabalhos com a incidência de menor número de títulos referidos à História da Educação.<sup>4</sup>

Dermeval Saviani, em artigo publicado nos anos 70, entende que a Educação ficaria subsumida no termo História (em História da Educação), enfatizando que essa História não estaria melhor caracterizada uma vez que seria uma mescla de acontecimentos gerais com desfiar de doutrinas pedagógicas descontextualizadas e seu programa (enquanto disciplina curricular) traria um ecletismo de tal ordem que trata desde as instituições educacionais e doutrinas pedagógicas do período clássico até a época contemporânea. Propunha, o referido autor, uma saída para o impasse: os docentes deveriam propor seminários e grupos de estudos que permitissem superar a mesmice até então vigente.<sup>5</sup>

A produção de textos de História da Educação nos anos 1980 parece ter sido influenciada pelos textos acima referidos, em que pese ter diminuído em quantidade, em termos qualitativos houve ganhos substantivos.

A produção dos anos noventa sinalizou uma diminuição das análises histórico-educacionais baseadas em fontes secundárias, com centralização da pesquisa diretamente sobre as fontes primárias, na descoberta ou mesmo geração de documentos e de objetos para a História da Educação.

Assim sendo, a criação de núcleos dedicados à atividade de “garimpar” a matéria-prima da pesquisa num *locus* privilegiado por ser onde ocorre o fenômeno educativo, qual seja, as instituições educacionais, tem nos parecido muito promissora.

Percebe-se, por fim, que a pesquisa histórico-educacional beneficiou-se muito da renovação historiográfica recente, sofisticando suas ferramentas de trabalho e ampliando seu leque temático. Neste sentido, há uma série de procedimentos historiográficos que vem se tornando comuns no trato das instituições educacionais, estabelecendo, dessa forma, condições mais favoráveis para o entendimento dos processos de escolarização vivenciados no país

---

<sup>4</sup> Mirian Jorge WARDE. Contribuição da história para a Educação. *Em Aberto*. 9 (47): 3-11, Brasília. jul.-set. 1990. p. 9-10.

<sup>5</sup> Dermeval SAVIANI. Função do Ensino de Filosofia da Educação e de História da Educação. In: *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 5ª Ed. São Paulo. Cortez. 1985.